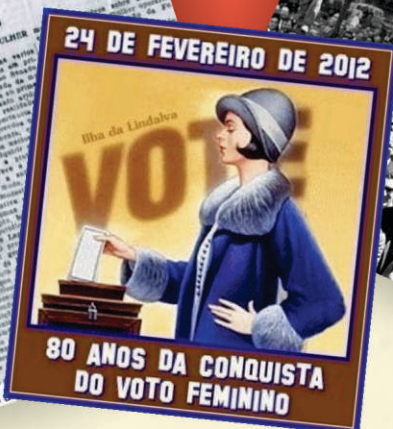




08 de Março

Dia Internacional da Mulher

Caras companheiras,

O 08 de março é um dia de luta. Faz 102 anos que o mundo comemora o Dia Internacional da Mulher, uma data que acumula lutas na trajetória dos movimentos feministas pela emancipação e empoderamento das mulheres. No Brasil, pela primeira vez, se comemorou o 8 de março em 1945.



PELO VOTO FEMININO

Trechos da conferência realizada no Casino Beira-Mar, no Rio, em 12 de outubro de 1927, pelo deputado mineiro Augusto de Lima, membro da Academia Brasileira de Letras:

«Eu assisti, não há muito tempo, a um acto de denegação de justiça a uma senhora, que requereu a sua inscrição como eleitora. O despacho do juiz não pode citar um só artigo da Constituição ou da lei eleitoral para motivo de indeferimento.

Não quis a supplicante recorrer desse despacho arbitrário, embora lho eu houvesse aconselhado.

dirigido pelo arbitrio caprichoso dos partidos. Não o pôde, entretanto, pela resistência elástica dos preconceitos, ainda que contra a letra e a razão da lei, a personalidade brilhante, cujo nome acclamam os congressos femininos das tres Americas, figura de relevo imponente, que já representou o Brasil, com galhardia e brilho, no estrangeiro, e aqui representa, não só o Brasil como o continente, presidente que é da «Federação Brasileira pelo progresso Feminino» e da «União Interamericana de Mulheres», e, «data venia», nomeado Bertha Lutz, tenho dito o bastante.

Votem, para a Constituinte em

LEOLINDA DE FIGUIEREDO DALTRO



Professora cattedratica municipal jubilada, Directora da Escola de Sciencias, Artes e Profissões Ordinária da Fuzenza. Foi a mulher brasileira que iniciou a campanha pelo direito de voto, ha cerca de 18 annos. É a grande e desvelada batalhadora de todas as causas nacionais! Ninguém melhor que ella, poderá representar a Mulher Brasileira na Constituinte.

A sua campanha feminista precedeu á de todas as senhoras que se apresentam como leaders do feminismo.

Foi quem levantou, de longe, no Brasil, a ideia do direito politico da Mulher!

O suffragio feminino no Rio Grande do Norte

A professora Julia Barbosa, a primeira eleitora desta Capital, recebeu, por motivo de seu alistamento, os seguintes telegramas:

Professora Julia Barbosa — Agradeço a gentileza de sua comunicação de haver requerido alistamento eleitoral, fazendo votos para que todas as nossas coetâneas imitem seu nobre gesto. Saudações. — JUVENAL LAMARTINE, Senador Federal.

Professora Julia Barbosa — Queira aceitar felicitações sinceras pela primazia que lhe cabe na efectiva demonstração de apoio ao voto feminino em d

Mulher brasileira reivindica

As mulheres de Brasília reivindicaram o seu dia, ontem, para lutar a luta no mundo. Elas denunciaram as discriminações sociais, profissionais e domésticas. A conquista de um espaço foi o principal apelo feito por representantes de diversas entidades, na Rádio Popular, transmitida no Setor de Diversões Sul, a partir das 13h00, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

A presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José Conceição, que lidera uma categoria com 6.500 profissionais, é considerada um exemplo de luta contra a discriminação, onde a predominância é masculina, ela disse que foi preciso provar que tinha competência para conquistar a credibilidade. E, para conquistar isto, segundo ela, não foi fácil.

Para Maria José, a discriminação começa em casa, quando a mulher precisa do respeito do

marido para assumir alguma posição. Depois entra o lado profissional, quando se exige que a mulher passe por um monte de provas, para mostrar a sua capacidade. No seu caso, explicou, ela teve que conciliar a função de dona-de-casa, mãe, profissional e líder sindical. «Do homem, isso não é exigido e o respeito da mulher em relação a si é uma coisa automática», afirma ela.

Além de Maria José, várias ideias participaram do programa da Rádio Popular. A diretora do Grupo Executivo para Defesa do Consumidor (Procon), Eliza Martins, também confirmou as discriminações sofridas por uma mulher que exerce um cargo de chefia. A sua resposta, para combater isto, «é não se deixar abater por essas incompreensões».

Já a apresentadora do programa Voz da Mulher, da Rádio Nacional, a jornalista Mara

Rigau, organizadora do Fórum de Mulheres de Brasília, levou seu protesto aos transeuntes que passavam pelo Setor de Diversões Sul. Esse dia, segundo ela, não tem muito o que comemorar. «Basta observar a discriminação quando não se dá, neste País, direito à mulher, que se trata de mulheres», disse ela. Pediu justiça para os crimes contra as mulheres, citando os casos de Thais e Mônica Naves, assassinadas no ano passado, sendo que até o momento os culpados não foram punidos. Quanto à Constituinte, ela disse que «não temos uma luta de conquistas para comemorar».

O ato público que estava marcado para às 11h30 foi prejudicado pela chuva. Só iniciou às 13h00 e como não foi permitido levar a aparelhagem de som para dentro do complexo comercial do Conex, a manifestação foi feita debaixo das marquises.

A luta continua e 2012 é um ano de muitos desafios. É preciso comemorar os 80 anos de conquista do voto feminino e honrar a data com a consciência dos desafios que estão por vir nesse ano eleitoral. As mulheres brasileiras representam 52% do eleitorado do país, são 70 milhões de eleitoras. No entanto, estamos representadas em 9% na Câmara Federal, 15% no Senado e 12% nas Assembléias Legislativas.



O que faz as mulheres serem minoria no parlamento? O Brasil está entre os 20 países do mundo em que a mulher é chefe de estado. E dos 180 países nação estamos na posição 148 de mulheres no parlamento. Vamos honrar as mulheres que no passado abriram os caminhos para que tivéssemos chance de ocuparmos os espaços de poder. Vamos lutar pelos nossos espaços dentro dos partidos políticos. Mulheres socialistas, estejam aliadas e mobilizadas para a jornada que já começou!

Parabéns à todas as mulheres nesse 8 de março!
Abraços socialistas,

Dora Pires - Secretária Nacional
de Mulheres do PSB



**Mulheres
Socialistas**

Partido Socialista Brasileiro



Como conquistamos o direito ao voto?

O dia é 24 de fevereiro e o ano é 1932. Um marco para as mulheres do Brasil. Ano em que o voto feminino, depois de muita luta das mulheres, foi assegurado no código eleitoral provisório, por meio do Decreto 21076, que determinava que era eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo. Por centenas de anos as mulheres estiveram ausentes da vida política do País, mas hoje, fazem parte das decisões que visam uma sociedade mais justa e mais igualitária.



O movimento que garantiu essa conquista é chamado de "Movimento das Sufragistas", e no Brasil foi liderado por Bertha Lutz. Mas foi em 1928 que, após muita pressão das mulheres Juvenal Lamartine, então governador do Rio Grande do Norte, obteve alteração na legislação eleitoral do estado e conferiu o direito ao voto às mulheres e Alzira Soriano, eleita pelo município de Lages/RN, foi a primeira prefeita da história da América Latina. Governou por quase dois anos.



Como Alzira Soriano, outras mulheres também foram responsáveis pelo incentivo das lutas atuais. Carlota Pereira de Queiroz foi a primeira mulher brasileira a exercer um mandato de deputada federal em 1932 pelo estado de São Paulo. Júnia Marise e Marluce Pinto foram as primeiras mulheres a serem eleitas senadoras pelo voto direto. Júnia pelo estado de Minas Gerais em 1991 e Marluce eleita em 1990 pelo estado de Roraima. Vale falar também que antes ocuparam vagas a Princesa Isabel, por direito dinástico, Eunice Michiles e Laélia de Alcântara que assumiram após a morte dos titulares.

expediente

EXECUTIVA NACIONAL: Secretária Nacional DORA PIRES - PE
Secretária Geral NEIDE LIMA - ES
1º Secretária ELISABETE BARBOSA - RS
Coordenadora de Finanças LAURA GOMES - PE
Coordenadora de Formação Política e Relações Internacionais MARI MACHADO - RS
Coordenadora de Comunicação SANDRA GOMES - AL
Coordenadora de Mobilização FRANCILEIDE FONTINELLE - MT
Coordenadora de Movimentos Sociais SÔNIA CAVALCANTE - SP
Coordenadora de Raça e Etnia ELY ALMEIDA - AP
Coordenadora de Assuntos de Mulheres com Deficiência e de Mães Deficientes MÔNICA BARROSO - CE
Coordenadora de Eventos SILVANA CASTRO - PI

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SNM/PSB

Virgínia Ciarlini DRT 9035/DF

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Daniela Miranda MTB 8870/RS

Endereço CLN 304 - Bloco A - Sobreloja I - Entrada 63
CEP 70 736-510 - Brasília - DF Fone 3327-6405 - Fax 3326-0722
site www.mulheressocialistas.org.br

Breve trajetória

1320 – Mulheres que alcançaram algum grau de conhecimento eram eliminadas fisicamente pela chancela da inquisição.

1563 – O Concílio de Trento decretou que, “a mulher tem alma”.

1827 – No Brasil, uma lei admitia meninas para escolas elementares e não para instituições de ensino mais avançado.

1857 – Morrem queimadas 129 operárias de indústria têxtil nos EUA por reivindicarem redução de jornada de trabalho e licença maternidade.

1893 – Sufrágio feminino na Nova Zelândia, primeiro país a conceder o direito de voto às mulheres.

1917 – Passeata liderada pela professora e fundadora do Partido Republicano Feminino

exigindo a extensão do voto às mulheres.

1922 – Bertha Lutz constitui a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

1928 – Alzira Soriano, eleita pelo município de Lages/RN, foi a primeira prefeita da história do Brasil.

1932 – Getúlio Vargas, por meio do Decreto 21.076, assegurou a conquista das mulheres ao direito de votos às brasileiras.

1933 – Foi eleita, pelo estado de São Paulo, Carlota Pereira de Queiroz, a primeira mulher a exercer um mandato de Deputada Federal no Brasil.

1995 – Foi sancionada a lei 9.100 que garantiu cotas para as mulheres na política.

DEMOCRACIA

O conceito fundamental de democracia prega que em uma sociedade os cidadãos/os não podem ser excluídas/os ou discriminadas/os. O termo significa “igual pra todos”, em espaços e benefícios. É a Constituição Federal que garante os princípios democráticos de nossa organização social, política e econômica.

Um exemplo de democracia e de exercício da democracia é a possibilidade de envolvimento das cidadãs/os nas tomadas de decisões políticas do país. Eleger candidatas/os é participar ativamente do processo democrático, assim como cobrar dessa candidata/o eleita/o, compromissos com a plataforma política de luta das mulheres.

PODER

Com o objetivo do bem público, o poder político na democracia é primordialmente a consolidação dos desejos da maioria por meio da/o governante

eleita/o. Logo, são as decisões políticas, importantes para a população, nas mãos do povo que elege os representantes. Para o movimento feminista, as mulheres eleitas abrem caminhos para se transformar a sociedade de maneira consciente e coordenada.

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

É indispensável a participação política das mulheres para que uma política de promoção de igualdade de gênero seja consolidada. A criação de políticas públicas voltadas para mulheres tem que estar apoiadas pelas representantes do executivo e de parlamentares.

Portanto, é imprescindível que o movimento de mulheres socialistas do PSB tenha maior participação na concretização de um sonho de sociedade mais justa e igualitária. É preciso participar ativamente desse processo de levar mulheres a ocupar os espaços de poder, além da necessidade latente de fortalecer as bases sociais para potencializar a força das representantes eleitas.